ANÁLISE DE CAPAS DO DIÁRIO DA MANHÃ, DIÁRIO DOS CAMPOS E O JORNAL DA MANHÃ: OS SIGNOS JORNALÍSTICOS E VISUAIS PELA LINHA EDITORIAL

William José Ferreira Clarindo (PIBIC/Fundação Araucária), Cintia Xavier (Orientadora), e-mail: cintia_xavierpg@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo

Ciências Sociais Aplicadas/Comunicação

Palavras-chave: jornalismo regional, capa, linha editorial, história do jornalismo.

Resumo

O trabalho estuda as capas do Diário da Manhã, do Diário dos Campos e do Jornal da Manhã entre janeiro e fevereiro do ano de 2000, num período em que os jornais atuavam simultaneamente. O estudo analisa as capas a partir das temáticas e da proeminência de cada elemento jornalístico na construção da capa, para de tal forma delinear uma linha editorial para cada publicação. Assim, é possível reconhecer a influência dessa linha editorial em cada escolha presente na capa. Em alguns momentos há predominância de assuntos regionais e de abrangência estadual, na cobertura dos jornais, enquanto que em outros períodos, os temas locais ganham destaque.

Introdução

Apesar da concepção de muitos pesquisadores que têm a década de 50 como marco histórico para a modernização do jornalismo brasileiro (ABREU, 2002), a mesma hipótese não é aplicável ao jornalismo regional, especialmente quando se trata da realidade da produção jornalística em Ponta Grossa. Aliada a essa compreensão, surge a necessidade de entender o jornalismo pontagrossense a partir da década de 80, referência da modernização da área na cidade, devido ao início do curso de Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa, em 1985.

Atualmente, duas publicações continuam a circular diariamente – o *Diário dos Campos* e o *Jornal da Manhã*. Ambos com trajetórias descontínuas, os jornais deixaram de ser publicados em certos momentos e passaram por reformulações. Com uma história muito mais linear e curta que as outras publicações, o *Diário da Manhã* circulou de 1987 até 2008. Os três jornais circularam de forma concomitante por um breve período após o início da circulação do *Diário da Manhã*. Este período foi retomado após o retorno do *Diário dos Campos* ao fim dos anos 90, momento em que acontece a análise.

Essa pesquisa parte do pressuposto de um cenário de concorrência entre os três jornais. Enquanto periódicos regionais, suas pautas são variadas. A capa, espaço nobre do jornal, é onde as publicações oferecem aos leitores as informações que priorizam sobre o presente do leitor conforme o perfil editorial dos periódicos (BARBOSA; RIBEIRO, 2005, p. 59).

O trabalho busca entender a realidade predisposta nas capas dos jornais. Esse trabalho analisa as capas a partir da temática e da abrangência geográfica de

cada chamada, afim de reconhecer uma linha editorial para cada uma das publicações a partir das decisões que definem as capas. O período escolhido – janeiro e fevereiro de 2000 – compreende a atuação dos três jornais: o *Diário da Manhã, Diário dos Campos* e *Jornal da Manhã*.

Materiais e Métodos

Afim de buscar entender uma linha editorial para os três jornais de Ponta Grossa, a pesquisa necessitou de um recorte temporal, em que os jornais atuassem simultaneamente e os arquivos estivessem disponíveis para a realização do trabalho. Apesar um breve período de atuação simultânea entre 1987 e 1990 – período interrompido pelo fechamento do *Diário dos Campos*, não existem arquivos públicos completos do *Diário da Manhã* neste período, assim impossibilitando a pesquisa.

Entretanto, após a refundação do *Diário dos Campos* em 1997, retoma-se a atuação simultânea dos três jornais. O recorte desta pesquisa considera um período de estabelecimento do DC, em que a linha editorial estava em processo de construção. Portanto, o ano de 2000 pode ser considerado como um ano em que os impressos pontagrossenses estariam atuando de forma estabelecida.

A partir do estabelecimento do ano, a escolha do mês analisado deu-se por meio de processo eliminatório. Ao entender parte dos meses de janeiro e dezembro como tradicionais períodos de férias e de substituições nas redações – além de possíveis edições especiais, pautadas em datas comemorativas –, esses períodos não são ideais para um estudo de linha editorial. Portanto, essa pesquisa estuda um período de trinta dias entre 15 de janeiro e 18 de fevereiro de 2000.

Após a definição do recorte a ser utilizado na pesquisa, o material começou a ser coletado a partir de visitas ao Museu Campos Gerais, em que os jornais foram fotografados para análise posterior. A leitura do material empírico se deu a partir da observação dos signos visuais. Inicialmente, a análise realizada foi quantitativa, a partir da contagem das chamadas e das fotos. Então, cada chamada era classificada conforme sua temática, a partir de categorias pré-definidas, desconsiderando as editorias particulares de cada jornal. As chamadas também eram classificadas conforme a abrangência geográfica que estavam noticiando. Afim de compará-los enquanto concorrentes, a análise foi feita a partir das edições diárias.

Com a coleta de dados da análise, as leituras quantitativas e qualitativas podem revelar aspectos sobre a linha editorial de cada jornal, objetivo da pesquisa.

Resultados e Discussão

A partir da concepção que é impossível reconhecer e definir com certeza uma linha editorial a partir do produto final manifestado nos jornais (VENANCIO, 2009), a pesquisa pode, com base nos conteúdos presentes na capa, estimar guias editoriais para cada jornal. Elementos como a manchete, as chamadas e as fotos foram analisados a partir de sua abrangência temática e geográfica.

Situações excepcionais, como a presença da mesma manchete nos três jornais ou possíveis “omissões” (ex. dois jornais dedicam a manchete a uma matéria política, que não recebe chamada no outro jornal) são singularizadas e analisadas individualmente, afim de comparar a atuação simultânea dos jornais.

Quanto à abrangência temática, pode-se verificar maior diferenciação entre as preferências das publicações. O *Jornal da Manhã* é o único dos jornais que apresenta uma chamada de temática opinativa em cada edição, mantendo uma maior variedade de temas por capa, como verifica-se no dia 20 de janeiro.

Tabela 1 – Comparação temática no dia 20 de janeiro

	Diário da Manhã	**Diário dos Campos**	**Jornal da Manhã**
Temática da manchete	Geral	Polícia	Geral
Número total de chamadas	7 chamadas	7 chamadas	10 chamadas
Número de chamadas por temática	5 para “Geral”, 1 para “Região” e 1 para “Polícia	2 para “Geral”, 2 para “Região”, 1 para “Cultura”, 1 para “Esporte” e 1 para “Polícia”	3 para “Política”, 2 para “Polícia”, 1 para “Economia”, 1 para “Esporte”, 1 para “Geral”, 1 para “Região” e 1 para “Opinião”

No período analisado, as escolhas de manchete de cada jornal revelam suas preferências temáticas. Nos trinta dias analisados, os três jornais preferiram manchetes de temática “geral” – em 16 ocasiões no *Diário da Manhã*; 14 no *Diário dos Campos* e no *Jornal da Manhã*. Secundariamente, os impressos preferiram as temáticas políticas – 8 manchetes no DM, 4 no e no JM – e policiais – 6 ocasiões no DC e no JM e 4 no DM. Portanto, os jornais se assemelham tematicamente em suas escolhas de manchete mas divergem em variedade de chamadas e fotos.

O trabalho fotográfico no *Diário da Manhã* foca em imagens de políticos e no *Jornal da Manhã* o destaque vai para fotos flagrantes, em que se revela assuntos pertinentes à manchete ou a chamada. Entretanto, ambos os jornais valorizam fotos ligadas a temas policiais. Ao noticiar um assassinato no dia 18 de janeiro, ambos os jornais publicam duas fotos sobre a mesma notícia na capa, enquanto o *Diário dos Campos* dedicou somente uma imagem ao acontecimento.

Quanto à abrangência geográfica, os três jornais divergem em seus focos. Apesar de uma predominância local em todos os impressos, o *Jornal da Manhã* traz um maior número de notícias locais e regionais. Já o *Diário da Manhã* e o *Diário dos Campos* ofereceram maior variedade, com mais ofertas nacionais, estaduais e regionais.

Ocasiões em que os três jornais realizam escolhas similares ou idênticas, como os dias em que os impressos dedicam a manchete para a mesma notícia, permitem vislumbrar os similares critérios de noticiabilidade entre os periódicos. Na edição do dia 28 de janeiro, os três jornais veiculam a mesma manchete, de temática policial. Em todos os impressos, a notícia é acompanhada de foi. Entretanto, pode-se concluir que essas decisões similares se dão à prestação serviço. No dia 17 de fevereiro, por exemplo, as três publicações noticiam um reajuste das taxas de pedágio.

Ao tentar entender a linha editorial de três jornais impressos regionais, essa pesquisa objetiva contribuir aos estudos sobre a história do jornalismo

pontagrossense, assim colaborando no processo de desenvolvimento de conhecimento sobre os periódicos locais.

Conclusões

Enquanto concorrentes, os três jornais apresentam características temáticas similares, preferindo chamadas de cunho "geral". Entretanto, as coberturas se diferenciam na abrangência geográfica da cobertura; o Diário dos Campos foca em coberturas locais e extremamente locais, o Jornal da Manhã tem um foco nos campos locais e regionais e o Diário da Manhã aparenta preferir coberturas regionais e federais.

Quanto a outras particularidades, o Diário da Manhã oferece manchetes policiais, majoritariamente acompanhadas de fotos. Já o Jornal da Manhã foca em coberturas políticas e policiais, temas raros no Diário dos Campos, que escolhe uma aproximação maior à prestação de serviços. O DC também se diferencia de seus concorrentes ao publicar fotos culturais, de rotas de turismo, esportes radicais e símbolos religiosos, enquanto os outros jornais publicam fotos policiais.

Portanto, percebe-se que a linha editorial do Jornal da Manhã e do Diário da Manhã se assemelham em temáticas, enquanto em âmbitos de atuação, se assemelham o Diário dos Campos e o Jornal da Manhã no período analisado.

Agradecimentos

Agradeço a minha família e meus professores, a quem devo meu conhecimento. Agradeço também a Fundação Araucária pelo auxílio e a minha orientadora.

Referências

ABREU, Alzira Alves de. **A modernização da imprensa (1970-2000).** Rio de Janeiro (RJ): Zahar, 2002.

BARBOSA, Marialva; RIBEIRO, Ana P. **O que a história pode legar aos estudos de jornalismo. 2005.** Disponível em: http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/119088832522406133314317116450739996110.pdf

GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses.** Florianopólis: Insular, 2009.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo:** Norte e Sul. 2º ed. São Paulo: Editora da USP, 2001.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **O adiantado da hora**: a influência americana sobre o jornalismo brasileiro. São Paulo: Summus, 1991.

VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. **Jornalismo e linha editorial**: construção das notícias na imprensa partidária e comercial. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.